Mudanças – Psicologia da Saúde,
13 (1), jan-jun 2005, 1-269p

Copyright 2005 pelo Instituto Metodista de
Ensino Superior CGC 44.351.146/0001-57

Notas aos colaboradores

José Tolentino Rosa
*A. Angelica Z.P. Sabadini**

São bem-vindos artigos e outras colaborações dos colegas, particularmente se forem membros de sociedades científicas, pessoas envolvidas na pesquisa científica e no ensino de pós-graduação em Psicologia. Os autores podem enviá-los à Comissão Editorial, Rua do Sacramento, 230, São Bernardo do Campo, CEP 09735-460. Os livros para resenha podem ser endereçados à Secretaria da Revista.

Os artigos digitados em espaço duplo, de um único lado do papel, devem ser enviados em quatro cópias. O comprimento máximo de uma contribuição, geralmente, é de 30 laudas. A Comissão Editorial se reserva o direito de condensar todos os artigos que excederem o tamanho previsto. Os autores cuidarão para que nenhuma de suas publicações envolva qualquer violação às leis 5.988/73, sobre registro de obra, e a 9610/98, sobre direitos autorais (*copyright*).

Sigilo profissional

Os autores assumem inteira responsabilidade por suas contribuições cuidando para que sejam levadas em conta as recomendações do Código de Ética do Psicólogo e do Conselho Nacional de Saúde.

Categorias aceitas para publicação

Resenhas de livros; artigos de revisão da literatura, de discussão metodológica; artigos clínicos, envolvendo fatos clínicos, estudo de caso, estudos sobre testes psicológicos; artigos originais, com delineamento de pesquisa definido, especialmente no modelo da

* Correspondência sobre este trabalho pode ser enviado para A. Angelica Z. P. Sabadini. E-mail: angelica@usp.br

intersubjetividade; informativos (congressos, cartas, reuniões científicas, fórum de debates, simpósios etc.).

Referências bibliográficas e citações no texto

Embora nenhuma das normas existentes seja totalmente satisfatória, adotam-se, neste periódico, as normas da "Convenção de Chicago", definidas no "*Manual of Publishing*" da American Psychological Association (APA, 1994)[1] para citações no texto e referências.

Citações no texto

Devem ser apresentadas pelo sobrenome do autor seguido do ano da publicação.

Exemplo: Winnicott (1989) ou (Winnicott, 1989)

Nas citações com dois a cinco autores, os sobrenomes, quando citados entre parênteses, devem ser ligados por "&"; quando citados no texto devem ser ligados por "e".

Exemplos: Piaget e Inhelder (1995) ou (Piaget & Inhelder, 1995)

Lewis, Jaskir e Enright (1986) ou (Lewis, Jaskir & Enright, 1986)

Nas citações com mais de cinco autores, citam-se os sobrenomes de todos os autores na primeira vez em aparecem no texto, e, nas seguintes, cita-se apenas o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão latina "et al.".

Exemplos: Celener de Nijamkin, Pecker, Rosenfeld, Soldati, Bergara, Piccolo e Alona (1998)

ou (Celener de Nijamkin, Pecker, Rosenfeld, Soldati, Bergara, Piccolo & Alona, 1998)

Celener de Nijamkin et al. (1998) ou (Celener de Nijamkin et al., 1998)

Obs.: Em *Referências bibliográficas,* mencionar todos os autores na ordem em que aparecem na publicação.

No caso de transcrição literal de um texto, deve ser delimitada por aspas duplas, seguida do sobrenome do autor, data e página citada.

Exemplo: De acordo com Gomes (1992), "a revista científica é a via natural da divulgação de idéias ..." (p. 12).

Na citação indireta (citação de citação), usa-se a expressão latina "*apud*".

Exemplo: Para Royce e Mos (1981) apud Gomes (1987, pp. 64-65)

Em citações de autores clássicos como: S. Freud, D. Winnicott, M. Klein, W. R. Bion, P. Heimann, entre outros, citar o sobrenome do autor seguido da data do trabalho original, quando for possível de ser localizada na publicação referenciada.

Exemplos: Freud (1898) ou (Freud, 1898)

Klein (1921, 1945) ou (Klein, 1921, 1945)

Em citações de vários autores e uma mesma idéia, deve-se obedecer à ordem alfabética de seus sobrenomes.

Exemplo: (Ahumada, 1998; Britton & Steiner, 1994; Cooper, 1992) ou

Ahumada (1998), Britton e Steiner (1994), Cooper (1992)

No caso de documentos com diferentes datas de publicação e um mesmo autor, citam-se o sobrenome do autor e os anos de publicação em ordem cronológica.

Exemplo: Reis (1989, 1995, 1998)

Em citações de documentos com mesma data de publicação e mesmo autor, devem-se acrescentar letras minúsculas após o ano da publicação.

Exemplo: Freud (1905a, 1905b) ou (Freud, 1905a, 1905b)

Referências bibliográficas

Devem ser apresentadas no final do artigo e dispostas em ordem alfabética do último sobrenome do autor e constituir uma lista encabeçada pelo título *Referências bibliográficas.* No caso de mais de uma obra de um mesmo autor, as referências deverão ser dispostas em ordem cronológica de publicação.

Exemplos de referências bibliográficas *de livros e capítulos de livros*

Bion, W. R. (1991). *O aprender com a experiência* (P. D. Corrêa, trad.).

Rio de Janeiro, RJ: Imago (Trabalho original publicado em 1962).
Carterette, E. C. & Friedman, M. P. (Eds.). (1974-1978). *Handbook of perception* (Vols. 1-10). New York: Academic Press.
Freud, S. (1961). The ego and the id. In J. Strachey (Ed. and Trans.), *The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud* (Vol. 19, pp. 3-66). London: Hogarth Press. (Original work published 1923).
Freud, S. (1972). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad.) (Vol. 7, pp. 123-250). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Original publicado em 1905)
Klein, M., Heimann, P. & Money-Kirle, R. E. (Orgs.) (1969). *Temas de psicanálise aplicada* (A. Cabral, trad.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
Mello, S. L. (1997). O fio da navalha. In I. F. M. Catafesta (Org.), *A clínica e a pesquisa no final do século: Winnicott e a universidade. Comemoração do centenário de nascimento de D. W. Winnicott na Universidade de São Paulo* (pp. 81-104). São Paulo, SP: Instituto de Psicologia da USP.
Merriam-Webster's collegiate dictionary (10th ed.) (1993). Springfield, MA: Merriam-Webster.

Exemplos de Referências bibliográficas de artigos de periódicos

Ahumada, J. L. & Airs, B. (1998). Fato, contexto, imagem, relato: uma aproximação biológica. *Revista Brasileira de Psicanálise, 32* (1), 9-27.
The new health-care lexion (1993). *Copy Editor, 4*, 1-2.
Seulin, C. (1998, Octobre-Novembre). Formation réactionnelle et sublimation [La Sublimation]. *Revue Française de Psychanalyse, 62* (4), 1279-1284.

Exemplos de Referências bibliográficas de eventos científicos (trabalhos publicados)

Priszkulnik, L. (1997). A escola, a criança e a clínica psicanalítica. In *Anais do Encontro sobre Psicologia Clínica, 1* (pp. 133-135). São Paulo, SP: Universidade Mackenzie.

Soares, F. P. (1996, Outubro). Avaliação de serviços em saúde mental: CAPS e NAPS. In *Resumos de Comunicações Científicas da Reunião Anual de Psicologia, 26* (p. 12). Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Psicologia.

Exemplos de Referências bibliográficas de dissertações e teses

Gandini, R.C. (1995). *Câncer de mama: evolução da eficácia adaptativa em mulheres mastectomizadas*. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, SP.

Bonfim, T.E. (1998). *Um estudo do campo emocional e da evolução de objetos internos na psicoterapia de uma criança*. Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de S. Paulo, São Bernardo do Campo, SP.

É uma responsabilidade importante do autor o preparo de uma lista correta de referências bibliográficas. Para certificar-se de que suas referências estão corretas, confronte cada, uma delas com a fonte original antes de dar por encerrado o seu artigo.

Tipos de artigo

Os artigos de revisão, os relatos de investigação clínica e os artigos originais são apresentados em seções diferentes. A seguir, são apresentados três roteiros para orientação aos colaboradores.

Artigos de revisão da literatura

São avaliações críticas do material que já foi publicado naquele assunto. Ao organizar, integrar e avaliar previamente a literatura, o autor de um artigo de revisão considera o progresso da pesquisa atual para clarificar um problema.

Num certo sentido, um artigo de revisão é didático, na medida em que o autor define e esclarece um problema; reconta as investigações prévias para informar ao leitor sobre o status atual da pesquisa; identifica relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura e sugere os próximos passos no sentido de solucionar o problema.

Os componentes de artigos de revisão são ordenados por relações entre variáveis e não por ordem cronológica, como é comum nos artigos de pesquisa. Devem conter as seções abaixo descritas.

Título e *Title:* descrever o conteúdo de forma compreensível; utilizar palavras que facilitam a entrada nos índices e sua recuperação; sem abreviações, salvo se forem internacionalmente conhecidas em psicologia (como WISC, TAT), sem jargão ou terminologia insólita, sem nomes comerciais de produtos (utilizar o grupo genérico); não fazer parte de uma série numerada de artigos.

Descritores e Index terms: consultar descritores de bases de dados atuais, definidos em *Thesaurus* de Psicologia.

Resumo e Abstract: traz o tema central do artigo e delineia os resultados e/ou conclusões, para que o artigo possa ser localizado por um leitor em uma obra de referências, do tipo Psychological Abstracts, Bulletin Sygnaletique, Excerpta Medica, Index Medicus, e bases de dados, como Dedalus, Psycrawler, Lilacs, Med-Line, ISI, Scielo, Probe e Web of Science. No resumo, o autor deve identificar as seções principais; apresentar os objetivos principais, a abrangência da revisão e as conclusões; ser informativo e conciso; deve ter até 250 palavras; não devem ser citadas referências bibliográficas; as abreviações podem ser empregadas somente se forem internacionalmente conhecidas.

Autores: apresenta nome e sobrenome(s) de autores; fornece a afiliação institucional; apresenta nomes e endereços para correspondência.

Introdução: mencionar os objetivos e o alcance da revisão; definir abreviações e termos novos ou pouco conhecidos; descrever as fontes e os métodos de busca dos artigos; mencionar os critérios de inclusão e exclusão de artigos.

Corpo principal: apresenta uma avaliação crítica da literatura; utiliza linguagem simples e sem termos técnicos muito especializados; usa com critério as abreviações e as explica ao usá-las pela primeira vez; o texto deve estar estruturado em seções com uma ordem lógica; avaliar a validade histórica dos artigos revisados; apresentar uma síntese qualitativa; integrar a informação com procedimentos quantitativos; discutir criticamente semelhanças e discrepâncias de publicações revisadas; redigir de forma congruente com o tempo verbal que o autor utilizou; comentar as limitações de sua revisão;

apresentar conclusões claras e válidas baseadas nos trabalhos revisados; proporcionar orientações específicas para outras pesquisas.

Referências bibliográficas: estas seguem as mesmas orientações para todos os tipos de artigos, mas não será repetida nas seções seguintes. Devem ser elaboradas de acordo com as normas da Convenção de Chicago, adotadas também pela *American Psychological Association (APA).* Os autores são relacionados por ordem alfabética, e as referências são identificadas no texto pelo(s) autor(es) e pelo ano, conforme *Manual de Publicação* da APA; não deve incluir comunicações pessoais nem documentos não publicados; proporção de referências dos últimos cinco anos acima dos 30%.

Artigos originais de investigação empírica

Título e Autores: como está definido nas recomendações para artigos de revisão da literatura.

Resumo: contém um breve sumário de cada uma das principais secções do artigo; indica os objetivos principais e o alcance da investigação; descreve os métodos empregados; apresenta os principais resultados; apresenta conclusões válidas; é informativo e conciso; deve ter até 250 palavras; deve ter discussão e/ou conclusões provenientes exclusivamente do estudo a que se refere; não devem ser citadas referências bibliográficas; usa abreviações internacionalmente conhecidas.

Introdução: contém antecedentes suficientes para que o leitor possa compreender e avaliar os resultados do estudo sem necessidade de consultar publicações anteriores; mostra breve e claramente qual é o propósito da pesquisa; indica o método de investigação e expõe as razões pelas quais se escolheu um determinado método; sem conclusões do próprio estudo; define abreviações e termos especializados; informa a freqüência do problema; apresenta a importância ou seriedade do problema; deve ser mencionado que se desconhece o problema.

Material e método: indica se foram seguidas normas éticas internacionais de pesquisa em humanos ou com animais; indica procedência e enumera características especiais: sexo, idade e condição psico-

lógica; descreve o procedimento de seleção dos sujeitos do estudo, descrevendo os critérios de inclusão e exclusão de sujeitos; identifica os sujeitos do ponto de vista psicológico; identifica testes psicológicos, escalas, inventários; descreve o procedimento de sua aplicação; descreve as propriedades psicométricas pertinentes (validação do instrumento, fidedignidade, precisão); analisa a escolha do sujeito de estudo; especifica as condições de aplicação do instrumento; define as propriedades do campo intersubjetivo; detalha as condições do campo intersubjetivo; detalha o processo de aleatoriedade ou neutralidade do campo interativo, no qual a personalidade do pesquisador representa uma identidade social relevante; descreve os meios utilizados para validação das observações; identifica testes e procedimentos utilizados em sua avaliação; fornece editor e/ou fabricante; fornece referência de testes e métodos ou explica brevemente quando se trata de métodos publicados, mas pouco, conhecidos; analisa as limitações dos métodos estatísticos utilizados e do próprio delineamento de pesquisa; informa métodos estatísticos utilizados ou descreve como analisou qualitativamente o material; fornece referência de método estatísticos pouco usuais; identifica o *software* que usou para tratamento estatístico dos dados.

Resultados: descreve amplamente o experimento, sem repetir detalhes experimentais já descritos na seção anterior, "Material e Método"; utiliza estatística com um significado claro para descrever os resultados; quantifica os resultados e os apresenta com indicadores apropriados de erro e incerteza da mensuração (intervalos de confiança, nível de significância, graus de liberdade); menciona as perdas dos sujeitos de observação, por abandono da pesquisa ou da intervenção clínica; informa sobre as complicações do tratamento ou métodos utilizados; limita o número de figuras e tabelas, ao mínimo necessário, para avaliar os dados; utiliza gráficos ao em vez de tabelas com muitas entradas; não duplica dados em gráficos, tabelas e texto; apresenta os dados, tabelas e figuras em sequência lógica; contém tabelas de dados principais a serem lidos de cima para baixo (não na horizontal) e com cabeçalhos compreensíveis, sem ter de voltar ao texto; destaca observações importantes; a simbologia para chamadas de rodapé

corresponde às empregadas pelas normas da Convenção de Chicago; os gráficos utilizados correspondem a dados que mostram tendências que compõem uma ilustração imagética com alta densidade de informação; as figuras são numeradas de acordo com sua primeira menção no texto; as fotografias são nítidas e indispensáveis.

Discussão: apresenta semelhanças e discrepâncias com outros autores; expõe as conseqüências teóricas do trabalho e suas possíveis aplicações práticas; as conclusões são claras e relacionadas aos objetivos; mostra congruência nos tempos dos verbos: as pesquisas publicadas são relatadas no presente do indicativo, usando o pretérito passado o trabalho em estudo; enfatiza a contribuição científica ou aponta a relevância psicossocial do estudo; comenta as limitações decorrentes do próprio delineamento de pesquisa.

Referências: ver as recomendações para artigos de revisão da literatura.

Artigos de investigação clínica

Título, Autores e Descritores: como nas seções descritas acima.

Introdução: é breve e clara sobre os objetivos da apresentação; proporciona a freqüência da enfermidade em estudo; apresenta a importância do problema para o desenvolvimento social e da personalidade ou mostra a gravidade da psicopatologia em estudo; não deve apresentar conclusões do próprio caso; define as abreviações e termos especializados; relata aspectos ainda desconhecidos da psicopatologia em estudo.

História clínica, queixas e desenvolvimento: proporciona os dados mínimos úteis para a apresentação do caso e proporciona os dados mínimos úteis para a ficha de identificação, excluindo nomes; descreve antecedentes hereditários familiares positivos e importantes para o caso que se apresenta; fornece antecedentes pessoais não patológicos relacionados com a psicopatologia atual; fornece antecedentes pessoais psicopatológicos pertinentes (positivos ou negativos) relacionados com a psicopatologia que se informa, desde seu aparecimento até o momento atual; fornece dados psicológicos importantes, obtidos em entrevistas, testes, escalas e inventários; descreve o procedimento de sua

aplicação; descreve as propriedades psicométricas pertinentes (validação do instrumento, fidedignidade, precisão); descreve o início, evolução e estado atual da enfermidade em questão; especifica descobertas pertinentes, pela entrevista e exames psicológicos, quanto à estrutura e à dinâmica do funcionamento mental; descreve as condições do campo intersubjetivo da psicoterapia psicanalítica: o enquadre psicodinâmico, a evolução de objetos, os fatos clínicos e as interpretações transferenciais; fornece dados psicológicos importantes para a psicopatologia que se relata; fornece dados de testes psicológicos e resume os procedimentos que possibilitam a confirmação da hipótese diagnóstica.

Discussão: apresenta semelhanças e discrepâncias do caso ou dos fatos clínicos, contrastando com outros autores; expõe as conseqüências teóricas do trabalho e possíveis generalizações sobre os fatos clínicos relatados; vernáculo com congruência nos tempos de verbo, apresentando no presente do indicativo casos e fatos clínicos já publicados, e usando o verbo no pretérito passado sobre o caso que se informa; correlaciona descobertas clínicas com os achados da literatura e da clínica psicológica; assinala quais as contribuições desses fatos clínicos, ou casos clínicos, para a área de conhecimento; comenta as limitações de seu informe; apresenta conclusões claras de seu trabalho.

Referências: ver as recomendações para artigos de revisão da literatura.

Outros tipos de artigo

Serão aceitos ainda artigos sobre temas teóricos e atuais, relatos breves, comentários e réplicas, discussões metodológicas, histórias de caso e monografias.

Recomendações gerais sobre a preparação de um artigo

1. *Título (Title) e subtítulos:* devem ser descritivos, mas não sentenças completas, de comprimento máximo de 90 caracteres (letras, pontuação e interletragem).

2. *Autores e afiliação*: onde foi conduzida a investigação.

3. *Resumo e Abstract* (ou Resumen, Resumé, Riassunto ou

Suzamenfassung): menos de 250 palavras.

4. *Descritores e Index terms:* usar descritores reconhecidos pela comunidade científica. Sempre que possível, consultar obras para referência e classificação na biblioteca de sua instituição: Thesaurus para Psicologia; APA (PsycINFO), LCC *(Classificação da Biblioteca do Congresso, Washington, USA)* e CDD (Dewey).

5. *Corpo do artigo:* pequeno histórico; justificativa; as hipóteses, os objetivos e o problema; os sujeitos (casuística, características, quantidade, idade, escolaridade e sexo); material e método; os resultados; discussão dos dados e comparação com a literatura vigente e as conclusões, correspondentes às hipóteses iniciais, aos objetivos do trabalho e aos problemas propostos.

6. *Referências:* apenas as diretamente ligadas ao tema do artigo, selecionar apenas as necessárias (consultar as recomendações para os artigos de revisão da literatura).

7. *Ilustrações:* figuras e tabelas devem ser apresentadas em páginas separadas ao final do artigo. Para cada figura, envie três impressos de alta qualidade, cujos desenhos originais não deverão ser superiores a 22 cm x 28 cm. No verso da figura, deverá estar escrito o nome do autor, o número da figura e a indicação da orientação correta.

8. *Informação e consentimento*: todas as investigações com seres humanos devem incluir, anexa ao original do artigo, uma cópia do "Termo de Consentimento Livre Pós-Informação" assinado pelos participantes, conforme Resolução nº 1, de 13/06/1988, do Conselho Nacional de Saúde, e segundo os termos do Acordo Internacional de Helsinque. Na ausência da cópia do termo de consentimento, o pesquisador deve apresentar, para fins de publicação, uma declaração da Comissão de Pesquisa da instituição, dispensando o pesquisador de apresentar o "TCLE", porque a pesquisa não apresentava riscos para a saúde dos participantes, ou envolvia riscos mínimos.

9. *Experimentos com animais:* autores que utilizaram animais em sua investigação devem incluir uma declaração de que tomaram os

necessários cuidados com estes animais, de acordo com as diretrizes da instituição.

10. *Tamanho do artigo:* o artigo deve ser impresso com letra do tipo Times, tamanho 12, espaço duplo, contendo, no máximo, 30 laudas, enumeradas, com 60 toques por 70 linhas.

Recomendações técnicas para o envio de artigos por disquetes ou correio eletrônico

As recomendações são: a) usar processador de texto para Macintosh (AppleWorks, Word Office) ou para PC (Word Office); b) formatar caracteres com tipos Times ou Courier, tamanho 12, espaço duplo; c) formatar parágrafos sem indentações, com 8 mm na primeira linha (estilo francês) ou 8 mm de separação entre parágrafos (estilo americano); d) figuras com extensão *tiff,* pode usar *software* para compressão de arquivo, mas não usar *spllit-join;* e) em tabelas, usar a tecla *tab* para separação de colunas e a tecla *return* para separar as linhas; f) para ilustrações cujos arquivos excedam a um disquete de 3.5", usar ZIP drives SCSI, de 100; ou ZIP drives USB, de 120; para imagens oriundas de *scanner,* usar resolução superior a 600 dpi, e gravar usando extensões *tiff.*